

A VOLTA DO SR. DIREITOS HUMANOS DA QUARENTENA

Poesia

Leticia Diniz*

Opa! tudo bem, Sr. Direitos Humanos?! Ouvi dizer que ficaste doente nestes dias,
ainda bem que foi apenas uma gripezinha.
Não queria o senhor no caminhão refrigerador!
É sei, eu sei, sinto muito, o senhor mal chegou e já tem essa pilha de trabalho na mesa, imagino seu amargor.

Mandei buscar dona Reciprocidade para ajudar, mas coitada, anda muita atarantada com uns povos colonos para auxiliar!
Opa! Sr. Direitos Humanos, me desculpe já chegar assim, há na mesa relatórios para dar e não tem fim.

São reclamações dos privilegiados sobre a economia, o lucro e estar numa cela domiciliar, sem seu ir e vir.
Ainda que, na prática, seja o favelado negro miserável em séculos, escravizado e aprisionado nessa posição, sem remediação.
Critérios prisionais da sua culpabilidade: é ser tipificado, marginalizado e chicoteado, lembrado da sua exclusão.

Todavia, Sr. Direitos Humanos, sua volta acalenta o meu coração,
que com a demanda entrou em descompasso, pedindo sua elucidação!
Entretanto, vamos usando máscaras para a respiração.
Vai que com graça, essa gripezinha volta e o paralisa de vez.
Isso certamente não queremos, não!

* Leticia Nascimento Dinis, estudante do 4º período de Direito na Universidade Unicarioca, no Rio de Janeiro, com o endereço eletrônico e celular de contato, letleticia2013@gmail.com, celular: (21) 98389-6070.

Justificativa: Esse Poema alude os Direitos Humanos como se este fosse uma persona. Segmentando sua volta, após o período da necessidade de uma quarentena.